



ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES VENEZUELANOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Cláudia de Oliveira Martins¹
Thais Rodrigues Martins²
Cilene Maria Lima Antunes Maciel³

INTRODUÇÃO

Os venezuelanos refugiados são inseridos no sistema de educação brasileiro, em diferentes etapas do ensino, incluindo a alfabetização.

O problema de pesquisa trata de como alfabetizar crianças falantes de língua estrangeira e a respeito da falta de material didático (MD) adaptados para eles. Uma ação pedagógica capaz de promover o acolhimento e através do trabalho multimodal sistematizado, numa perspectiva do letramento é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem, conforme a demanda de estudantes em contexto de refugiados.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, no Brasil, destacam-se o idioma, a documentação, acesso à informação e ao mercado de trabalho.

A pesquisa tem como objetivo central desenvolver a elaboração de um modelo de proposta pedagógica, no formato de sequência didática, para refugiados/imigrantes venezuelanos baseadas no referencial teórico triangular em análise do discurso crítico, multimodalidade e letramento.

A pesquisa se ocupou, no primeiro momento, com o contexto situacional e cultural necessário para compreensão da proposta teórico-metodológica. Dando sequência, tratou-se do estudo sobre três teorias metodológicas que foram a base de sustentação de uma análise dos dados sobre a perspectiva crítica: Análise do discurso da crítica; Teoria social do letramento; e Multimodalidade. O próximo passo foi organizar a metodologia de abordagem qualitativa e natureza aplicada. Por fim, a partir da fundamentação teórica e experiências práticas pedagógicas, foi proposto uma sequência didática, para cumprir o objetivo proposto

¹Graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera/Uniderp e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cdeoliveiramartis@gmail.com;

¹ Graduado pelo Curso de Pedagogia pela Universidade Anhanguera/Uniderp e mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cdeoliveiramartis@gmail.com;

² Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - thaisrmpof@gmail.com;

³ Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona – UAB, doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona e Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná UNOPAR. cilenemlamaciell@gmail.com

na busca da solução do problema exposto, numa proposta de inclusão, pertencimento e alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Segundo a agência Brasil (DOURADO e BITTENCOURT, 2022), desde a flexibilização da entrada e permanência de imigrantes venezuelanos em situação de risco e vulnerabilidade econômica e social, no Brasil, vêm sendo crescente as matrículas de estudantes venezuelanos da Educação Infantil ao Ensino Médio. Mesmo antes do fechamento das fronteiras em 2020, em função da pandemia de Covid-19. Já haviam sido atendidos mais de um milhão de venezuelanos e mais de cinquenta mil interiorizados para 700 cidades brasileiras.

O presente trabalho aborda as vivências desta interiorização da imigração venezuelana em nosso País. O corpus da pesquisa foi constituído por referenciais teóricos acerca do tema, uma tese de doutorado, um artigo científico e as vivências e práticas pedagógicas como alfabetizadora, da pesquisadora. Para finalizar, apresentou-se uma proposta multimodal de sequência didática para alfabetização, numa perspectiva do letramento.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza aplicada, do tipo etnográfica (GIL, 2021), com dados coletados por meio de pesquisa bibliográfica e de arquivos de planejamentos que evidenciam ações pedagógicas anteriores, experienciadas pela pesquisadora. Quanto a análise dos dados, a pesquisa etnográfica, não precisa obedecer a uma rigidez, por ser naturalmente flexível e ser atendida ao longo do processo. “[...] inicia-se no momento em que o pesquisador seleciona o problema e só termina com a redação da última frase de seu relatório [...]” (GIL, 2021, p. 131).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao realizar pesquisa de teses de doutorado em contextos plurilíngues, em bases de dados da Biblioteca Digital Nacional (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), observou-se que a maioria dos trabalhos não se referem a alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante a pesquisa e análise das teses selecionadas, optou-se por “Material didático de português brasileiro para refugiados e imigrantes venezuelanos: desdobramentos multimodais, discurso e integrador de línguas em contato”. (Pinheiro, 2021)

O artigo científico “Literacy Activities that Highlight Emergente and Beginning Literacy Development” (Donald, 2022) foi retirado de uma realidade não brasileira por meio da base de dados ERIC, trata-se de uma pesquisa sobre processos de alfabetização inserido no

universo bilíngue, que evidenciou o ritmo, as brincadeiras lúdicas infantis e o desenvolvimento da consciência fonológica, enquanto elementos relevantes para aquisição do sistema alfabético. Por conseguinte, esses fatores associados a diferentes modalidades de ensino e atividades diversificadas tornam-se facilitadores no processo de ensino e aprendizagem de crianças ao serem alfabetizadas em língua não materna.

As pesquisas aqui referenciadas reportam-se tanto a análise do discurso da crítica, a teoria social do letramento e à multimodalidade. Ao apresentarem uma abordagem teórica e metodológica que reflete sobre as relações político-ideológicas presentes nas práticas discursivas, ao se tratar da alfabetização de crianças refugiadas.

A promoção do diálogo é fundamental para o fim da opressão, por compreender o uso da linguagem enquanto ferramenta para transformação social, por meio da comunicação e do pensamento crítico e reflexivo. Dessa forma, a alfabetização não se trata de aquisição de códigos, mas sim de leitura e interpretação crítica e reflexiva. (Freire, 2013)

Ao se tratar de contexto de língua não materna, uma alfabetização que considere o caráter social de letramento e a diversidade de modalidades comunicativas, verifica-se o reforço e ampliação das possibilidades de expressão, diálogos e aprendizagens. “A interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos têm se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente.” (Kersch, Coscarelli e Cani, 2016, p. 19)

Dessa forma, a aquisição do sistema alfabético da escrita ocorre por meio da promoção de significados, que o uso social da leitura e da escrita presentes no universo lúdico e infantil promove. Para Soares, (2020, p. 176) “[...] encontrar e disseminar caminhos para que o acesso à leitura e à escrita seja marcado pelo significado que o vincula à conquista e aos exercícios da cidadania”. Vale observar, que as atividades propostas estão em acordo com a abordagem psicogenética da língua escrita (Ferreiro e Teberosky, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tese escolhida apresentou elementos que dialogaram com as concepções de uma metodologia de ensino que contemple a diversidade, assim como a realidade que se construiu numa proposta de material didático que respeitou os saberes culturais, sociais e pedagógicos prévios dos estudantes.

O artigo nos proporcionou uma percepção a partir de pesquisa não nacional sobre metodologia de ensino que prioriza o universo infantil, os conhecimentos prévios e a interação social na alfabetização de nacionais e estrangeiros. Dessa forma, foi observado, que

o uso de elementos para construção da consciência fonológica para apropriação de uma leitura e escrita autônomas são os mesmos, independentemente de os estudantes serem falantes nacionais ou não. O uso do repertório infantil, das rimas, da expressão corporal foi considerado como fatores facilitadores do diálogo e da aprendizagem.

Somam-se aos dados proporcionados pela literatura à prática pedagógica baseada em evidência da presente pesquisadora.

No momento de elaboração de uma proposta com enfoque pedagógico, foi apresentado uma proposta com significado no estudo da língua em contraposição às formas “tradicionais” e, mesmo diante das necessidades, fez-se necessário proporcionar uma trajetória de inclusão linguística em práticas sociais.

Seguem as etapas da sequência didática com duração de 15 dias:

1ª etapa: Roda de conversa, no pátio da escola, utilizando placas com imagens que orientam sobre estarmos tratando de brincadeiras cantadas de roda (no dia anterior foi recomendado às famílias que relembressem, junto às crianças, uma cantiga de roda para que pudessem socializar com os colegas.). Ressaltar a importância de se aprender um pouco sobre a cultura do outro e permitir que a linguagem infantil das brincadeiras prevaleça, através da oralidade e da expressão corporal.

2ª etapa: Após a socialização das cantigas de rodas entre os estudantes, falantes venezuelanos e brasileiros, escolhem-se algumas das cantigas para que se possa brincar de roda.

3ª etapa: Ao retornarem para sala de aula, os estudantes deverão representar, através do desenho e de suas escritas espontâneas, a respeito das brincadeiras vivenciadas.

4ª etapa: Durante a produção dos estudantes, a professora e demais profissionais envolvidos na atividade indagarão a escrita dos estudantes, reescrevendo, a partir do relato deles, quais foram as intenções de escrita, para se obter um diagnóstico inicial a respeito dos níveis da escrita em que se encontram.

5ª etapa: Uma das cantigas em português e uma em venezuelano (espanhol) são escolhidas, para que façam parte da sequência didática que será desenvolvida nos próximos dias. Em primeiro lugar, a professora deve providenciar a tradução de ambas as cantigas de roda para ambas as línguas de expressão cultural e de comunicação social. Vale ressaltar que, neste momento, assim como em todo o processo de construção do conhecimento, será proporcionado espaço de voz aos estudantes para que, através do diálogo, possam questionar, desenvolver a curiosidade e a argumentação a respeito do tema.

6ª etapa: Com base em ambos os textos, cartazes serão confeccionados, para que os estudantes realizem leituras diárias, assim como a identificação e quantificação de frases,

palavras, letras e sílabas, construção do conceito de rima com a consciência da vogal átona nas palavras e atividades de jogos e registros com consciência fonológica, a partir de palavras-chave dos textos.

7ª etapa: Reescrita espontânea de listas de palavras do texto, com correção coletiva e individual, desenvolvendo a regulação e autorregulação, para que novas hipóteses sejam construídas; construção de listas de palavras novas a partir do campo semântico das palavras do texto ou de novas ordenações de letras e sílabas para novas composições.

8ª etapa: Pesquisa, recorte e colagem de letras, sílabas e palavras; confecção de painel e varal para socialização das produções dos estudantes; atividades de segmentação de palavras no texto; atividade de recortes para desmontar e montar as cantigas de referências da sequência didática.

Após os diagnósticos do nível da escrita dos estudantes, serão compostas duplas colaborativas que favoreçam a promoção de conflitos a respeito de suas hipóteses e construção de novas hipóteses; cada vez que o estudante venezuelano tiver dúvidas a respeito do significado de alguma palavra do texto, a professora buscará saná-las, seja através da tradução ou de imagens; atividades como estas serão repetidas atendendo a outros campos de interesses dos estudantes ou da professora durante o processo de ensino, para que, através do diálogo e da construção coletiva e individual, os estudantes venezuelanos e brasileiros possam compor juntos uma realidade de inclusão real e aquisição da leitura e da escrita de forma autônoma, eficiente e crítica, sendo capaz de fazer uso social dos conceitos construídos.

Os recursos materiais necessários são: cartolina, lápis de cor, caneta hidrocor, cola, papel sulfite, revistas para recortes, impressora, lápis, borracha, apontador, tesouras sem ponta, fita adesiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa se referem à necessidade do ensino com significado e prática social a partir de textos multimodais no MD de qualidade que promova o conhecimento e a cidadania dos povos refugiados da Venezuela e acolhidos no Brasil, sob uma perspectiva da autonomia, da criticidade, da comunicação e dos direitos civis. Além de comprovar as reais possibilidades do estudo da língua a partir da construção de um MD que atenda as reais necessidades e possibilidades dos estudantes venezuelanos.

Assim sendo, verificou-se conexão e coerência entre os objetivos traçados e os resultados apresentados, com a contribuição social de uma sequência didática que promova a inclusão e o aprendizado de estudantes venezuelanos.

Ao valorizar as experiências individuais e culturais, é necessário desenvolver atividades que provoquem a construção de hipóteses a respeito da língua escrita estrangeira, dentro da concepção de uma metodologia diversificada que privilegie a interatividade e a ludicidade, em contextos plurilíngues. Sendo assim, abre-se a discussão para um amplo debate e futuras pesquisas que acompanhem os resultados dos processos de alfabetização dos estudantes venezuelanos que ingressarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como diversificação dos materiais didáticos para a promoção da aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino, Alfabetização, Letramento, imigrantes

REFERÊNCIAS

- DONALD R. Bear. Literacy Activities that Highlight Emergent and Beginning Literacy Development. *The Reading Teacher*. Vol. 76, N. 2, p. 211–222, 2022.
- DOURADO, Carina. BITTENCOURT, Gracielly. **Metade dos venezuelanos que entram no Brasil decidem ficar: autorizações de residência foram facilitadas pelo governo brasileiro**. Agência Brasil, 2022. <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em 03/06/2023.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, reimpressão 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, carla Viana. CANI, Josiane Brunetti (Orgs). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- PINHEIRO, Larisse Lázaro santos Pinheiro. **Material didático de português brasileiro para refugiados e migrantes venezuelanos: desdobramentos multimodais, discurso e integradores de língua em contato**. Tese aprovada pelo Programa de Pós-graduação do Departamento de linguística, Português e línguas clássicas, do Instituto de letras da Universidade de Brasília, na área de linguagens e sociedade. Brasília, 2020.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7ed. São Paulo: Contexto, 2020.